

MEERLON

2ª EDIÇÃO

#2 JAN. 89



Número 2 Janeiro 1989

EDITORES: Marcello Simão Branco & Renato Rosatti

Colaboradores: Kelicler Toledo e Roberto de Sousa Gama

Colaboraram com esta edição: Jorge Luiz Celife, Maurício Sagliardi, Néilson S. Passos Filho, Olivério Simão Branco e Roberto Schima.

Capa: Néilson S. Passos Filho

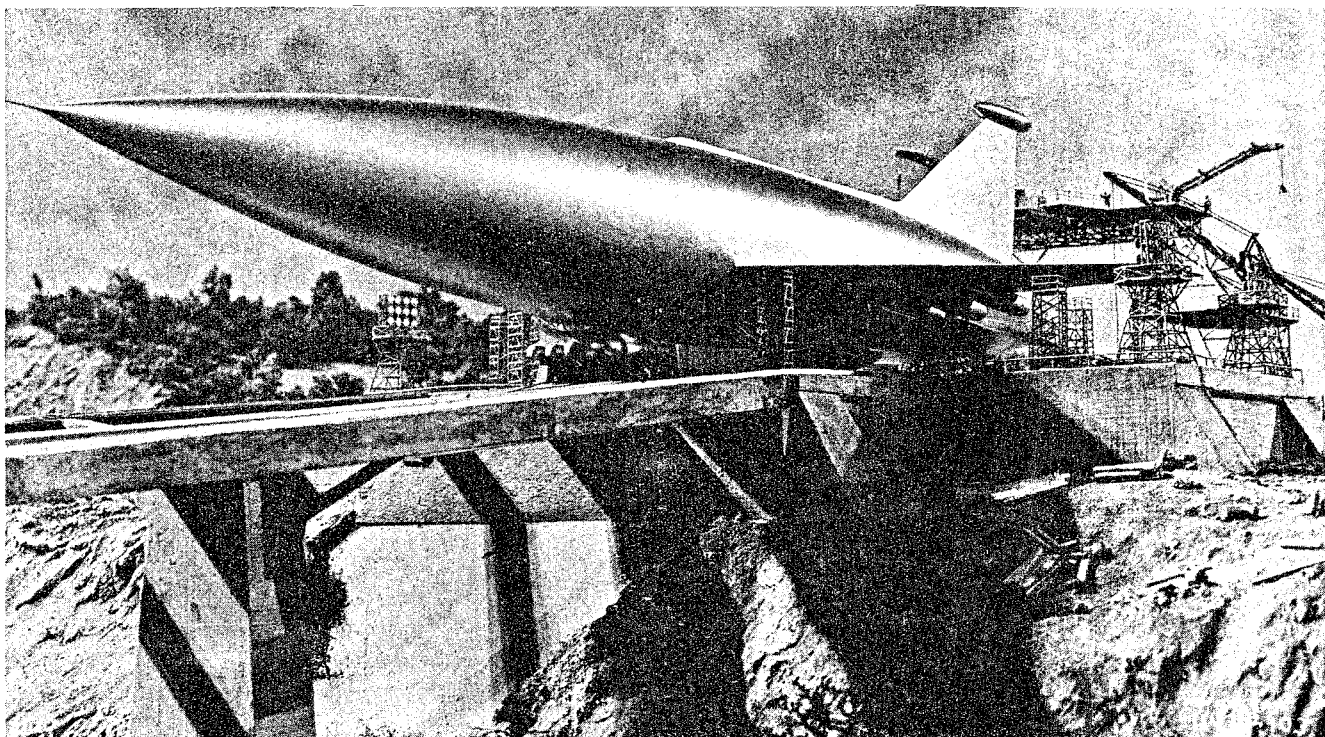
editorial

Caros leitores, aqui estamos novamente. O primeiro número nos trouxe algumas constatações, tais como apoios inesperados e decepção com algumas pessoas. De qualquer maneira surgiram críticas, sugestões e até elogios. Como você pode perceber, muita coisa mudou em MEGALON do ponto de vista visual. É que a partir deste número contamos com dois colaboradores que tem muito a ajudar na concepção deste fanzine. De permaner a colaboração de você leitor, pois nosso objetivo é abrir as portas para todos que queiram divulgar seus trabalhos.

Publicação bimestral. Aceita-se colaborações que fiquem sob responsabilidade da editoria. Os trabalhos publicados ou não, não serão devolvidos em nenhuma forma que a qualquer modo ou razão financeira. Os trabalhos são de responsabilidade dos autores, não sendo necessariamente a opinião dos editores.

Agradecemos a quem, direta ou indiretamente, colaborou nesta edição. Se quiser colaborar, enviar seus trabalhos até dia 20 de fevereiro.

Endereço para correspondência: MEGALON Av. Clara Montaldi, 110 - Cx 771 3, Paulista-SP ou Rua Irmão Ivo Martins, 40 - 01773-5, Paulo-SP.



DIÁRIO DE BORDO

INTERNACIONAL

por Roberto de Sousa Causo

Enquanto não chegam até este canto da galáxia os resultados do Hugo 1988, vamos apresentar os indicados e discutir ligeiramente suas possibilidades.

MELHOR ROMANCE

"The Forge of God", Greg Bear: autor premiado em outras ocasiões, com chances
"The Uplift War", David Brin: segundo livro de Brin, que já havia levado o Hugo com o primeiro, "Maré Alta Estelar"(Startide Rising).

"Seventh Son", Orson Scott Card: um dos mais premiados e populares autores de FC dos últimos tempos. Asimov disse que não viu tamanha popularidade desde o ápice de Heilein há quarenta anos.

"When Gravity Fails", George Alec Effinger: o menos conhecido dos concorrentes

"The Urth of the New Sun", Gene Wolfe: outro autor premiado, com chances.

MELHOR NOVELA

"Eye for Eye", Orson Scott Card(IASFM):outra indicação para Card.

"The Forest of Time", Michael F. Flynn(Analog)

"The Blind Geometer", Kim Stanley Robinson(IASFM): vencedor do Nebula.

"Mother Goddess of the World", Kim Stanley Robinson(IASFM)

"The Secret Sharer", Robert Silverberg(IASFM): Silverberg raramente deixa de ser indicado em alguma categoria.

MELHOR NOVELETA

"Buffalo Gals, Won't You Come Out Tonight", Ursula K. Le Guin(F&SF)

"Dream Baby", Bruce McAllister(IASFM)

"Rachel in Love", Pat Murphy(IASFM): venceu o Nebula.

"Flowers of Edo", Bruce Sterling(IASFM)

"Dinosaurs", Walter Jon Williams(IASFM)

MELHOR CONTO

"Angel", Pat Cadigan(IASFM)

"The Faithful Companion at Forty", Karen Joy Fowler(IASFM)

"Cassandra's Photographs", Lisa Goldstein(IASFM)

"Night of the Cooters", Howard Waldrop(OMNI)

"When I Left Harry's All-Night Hamburgers", Lawrence Watt-Evans(IASFM)

"Forever Yours, Anna", Kate Wilhelm(OMNI): ganhou o Nebula.

MELHOR EDITOR PROFISSIONAL

Gardner Dozois: dificilmente deixará de ganhar. É o editor da Isaac Asimov's Science Fiction Magazine, cujos participantes tem o maior número de indicações.

Edward L. Ferman

David G. Hartwell

Stanley Schmidt

Brian Thomsen

MELHOR ARTISTA PROFISSIONAL

David A.Cherry: irmão de C.J.Cherryh, tem chances.

Bob Eggleton: já recebeu um prêmio para melhor trabalho em capa e interior de revista.

Tom Kid: capista de livros com um trabalho muito popular

Don Maitz

J. K. Potter: possui um ótimo e originalíssimo trabalho com fotografia.

Michael Whelan: um vencedor costumaz, poderá vencer novamente.

Aqui abordamos apenas as categorias mais importantes e populares. Para o próximo número de MEGALON abordaremos as outras ou lhes traremos os resultados.

NACIONAL

- As Oficinas Culturais Três Rios (R. Três Rios, 363 - Bom Retiro (Metrô Tiradentes) - F.(011) 221-3929) promovem oficinas literárias, entre outras atividades culturais e artísticas. Atualmente está ocorrendo uma oficina literária com direito a bolsa, numa segunda fase. A FC está representada por Henrique V. Flory nessa oficina. No ano passado participei do Criatório de Textos, na mesma Três Rios, com um projeto de romance intitulado "Cadetes do Espaço".
- Os contos "Viagem ao Interior do Halley" (PLAYBOY 12/85) e "Trajetória de Fuga" (ELE&ELA 5/84), de Jorge Luiz Calife foram aceitos para publicação no semi-prozine francês "Antarès", que já publicou outros trabalhos dele e também de André Carneiro.
- Calife está trabalhando no arcabouço de um novo romance fora da trilogia "Paradrões de Contato". Com o título provisório de "O Ano do Proteu", é uma história de invasão repleta de aventura, com a Terra em conflito com uma inteligência polimorfa de Titã, cujos agentes podem contaminar as pessoas e transformá-las em aliadas. O interessante é que esse alienígena não é essencialmente mal, pelo contrário, possui uma consciência cósmica que falta aos terrestres.
- Como era de se esperar, o fim de 1988 marcou o surgimento de novos fanzines, a começar com este "Megalon", com sua interessante proposta de abrir espaço para fantasia e horror. E ainda: "Alucinação Coletiva", do G.I. P.K. Dick, no CLFC; "Zomnium", incrível sátira ao fanzine do CLFC, o "Somnium" e de situações da moderna FC; o fanzine "CFC Antares-Rio" e o "Fronteiras da Imaginação", por conta do CFC Antares.
- O Antares também anuncia que os autores premiados na fase final do Prêmio Fausto Cunha (um concurso) receberão troféu (1º lugar) e placas alusivas (2º e 3º).
- O Concurso Crux é uma promoção do "Anuário Brasileiro de Ficção Científica - 1987", onde concorrerão apenas novelas e noveletas de FC e fantasia. O propósito é incentivar a produção de trabalhos de maiores dimensões e profundidade que os normalmente vistos nos fanzines. Informações: Caixa Postal 220 - Sumaré - SP, CEP 13170.
- Saiu a muito aguardada coletânea "Verde...Verde..." organizada pelos sócios do CLFC-Rio. Traz algumas boas histórias, especialmente as participações de José Fernandes e Bráulio Tavares. A coletânea é organizada e foi criada por Sérgio Fonseca de Castro e pode ser obtida (se ainda houverem exemplares) pelo seu endereço: R. Senador Vergueiro, 35/1204, Rio de Janeiro - RJ, 22230.
- O G.I. Perry Rhodan anuncia que obteve alguns contatos no exterior que estão lhe fornecendo informações exclusivas sobre a série "Perry Rhodan", a serem veiculadas pelo fanzine do grupo, "O Rhodaniano".
- A Editora Abril publicou recentemente através da revista "Aventura e Ficção" uma história em quadrinhos de FC escrita e desenhada pelo quadrinista brasileiro Watson Portela. A HQ, intitulada "Dragões Urbanos" é muito bem desenhada, mas a qualidade do roteiro deixa muito a desejar. Vale o registro da oportunidade dada a um valor nacional.
- Gilberto Schoereder, um dos poucos resenhistas brasileiros especializados em FC, está fornecendo material para o "Jornal do Vídeo" e recentemente foi convidado para assessorar a escolha de títulos de FC a serem publicados pela Melhoramentos.
- Na próxima página, o resultado completo do Prêmio Nova de Ficção Científica 1987.

O "Anuário Brasileiro de Ficção Científica" Congratula os Vencedores do Prêmio Nova – 1987

MELHOR FANZINE

- 1 – **Somnium** – R. C. Nascimento/Clube de Leitores de FC
- 2 – **Hiperespaço** – Cesar R. T. Silva, J. C. Neves, M. D. Mastrotti
- 3 – **Antares Magazine** – Jane T. M. de Souza/CFC Antares
- 4 – **Space** – Sergioval B. V. Lima, R. S. Causo
- 5 – **Star News** – Álvaro R. Souza Jr./Sociedade Astronômica Star Trek

MELHOR CONTO

- 1 – **Pela Valorização da Vida** – Ivan Carlos Regina (Somnium 14)
- 2 – **O Lutador-Matador de Horom** – Roberto de Sousa Causo (Somnium 24)
- 3 – **Lençóis de Espuma** – José Fernandes (Somnium 16)
- 4 – **O Primeiro Vôo Para as Estrelas** – Jorge Luiz Calife (Ele Ela 220)
Mestre de Armas – Bráulio Tavares (Somnium 14)
- 5 – **Era de Aquário, Excerto do Diário de um Guarda-Costas** – Miguel Carqueija (Somnium 22)
Linguagem – Fritz Peter Bendinelli (Somnium 20)
O Pequeno Ser Prateado – Roberto Schima ("Pequenas Portas do Eu")

MELHOR PUBLICAÇÃO DE LIVRO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

- 1 – **O Planeta do Rio** – Philip José Farmer – Brasiliense
- 2 – **Os Robôs e o Império** – Isaac Asimov – Record
- 3 – **Os Herages de Duna** – Frank Herbert – Nova Fronteira
- 4 – **Galápagos** – Kurt Vonnegut, Jr. – Bertrand Brasil
- 5 – **Clãs da Lua Alfa** – Philip K. Dick – Francisco Alves

Nossos especiais agradecimentos ao Clube de Leitores de Ficção Científica, aos diretores do SESC Carmo, aos participantes envolvidos direta ou indiretamente.

R. C. Nascimento (fanzine) e Ivan Carlos Regina (conto) recebem seus troféus, durante a premiação realizada no dia 3 de junho, no encerramento da II Mostra de Ficção Científica, que aconteceu no SESC Carmo no decorrer de todo o mês de maio de 1988. ★



INTERCOM

- C.L.F.C. - Clube de Leitores de Ficção Científica
Caixa Postal 2209 Ag. Central S. Paulo-SP 01051

- Anuário Brasileiro de Ficção Científica
Caixa Postal 220 Suvoró-SP 13170

- S.A.S.T. - Sociedade Astronômica STAR TREK
Caixa Postal 58634 S. Paulo-SP 02096

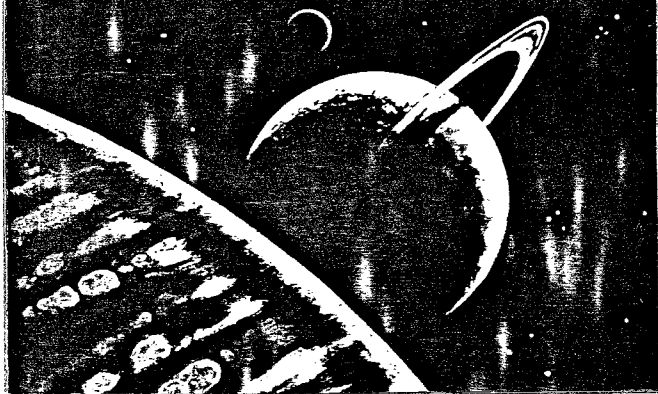
ARTHUR C. CLARKE

2 0 6 1

UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO

III

Depois do sucesso de 2001 e 2010,
a terceira parte de um dos mais fantásticos futuros já imaginados.



sf-report

2061: UM FIASCO NO ESPAÇO

Por Jorge Luiz Calife

Todo mundo lembra da trilogia Guerra as Estrelas. O primeiro filme foi bom, o segundo ótimo e o terceiro uma decepção. Com a trilogia 2001 de Arthur Clarke infelizmente aconteceu o mesmo. O primeiro filme, o livro que o acompanhou, são obras-primas da melhor ficção científica. 2010, o livro, embora não tivesse a grandiosa épica de 2001 era uma emocionante aventura espacial cuja versão cinematográfica, embora deixasse a desejar em muitas partes, teve momentos maravilhosos.

Quatro anos depois Arthur Clarke encerra a trilogia com 2061: A Odisseia III e frustra toda a expectativa deixada por 2010. É como se na velhice o antigo mestre tivesse perdido toda a coragem e imaginação que caracterizavam suas melhores obras, como 20

01, A Cidade e as Estrelas e o Fim da Infância, e não conseguisse enxergar mais vida além o futuro próximo facilmente previsível.

2010 terminava com um fascinante vislumbre de ano 20001 e a promessa de um encontro cósmico entre os descendentes da humanidade e os habitantes de Europa, a lua coadjuvante de Júpiter. Tu mesmo cheguei a escrever um conto sobre isso, que ganhou o primeiro lugar no prêmio Fausto Cunha de Clube Antares de Porto Alegre. E agora Clarke nos deixa a ver navios (ou monólitos?).

2061 não passa de uma aventura espacial rotineira, que reprisa, mas nunca iguala, alguns momentos das odisséias passadas de Clarke. A ação fica restrita ao ano de 2061, quando o Dr. Haywood Floyd de 2010, decide participar de um cruzeiro numa espaçonave de turismo rumo ao cometa de Halley.

A maior parte do livro se dedica a descrever o dia a dia a bordo da nave de passageiros, coisa que Clarke já fez de modo melhor em Atrás de Marte e Terra Imperial. Floyd tem 109 anos mas continua um valhinho esperto graças à vida em gravidade reduzida numa estação espacial, tema que Carl Sagan abordou de modo mais criativo em seu Contato.

Terroristas sul-africanos (brancos) sequestram uma nave espacial e fazem um pouso forçado em Europa, o que é proibido. A bordo o neto de Floyd. Lá vai e vem tentar tentar salvar o neto invocando os poderes de Dave Bowman e do Monólito. Infelizmente os terroristas são dominados antes disso e o encontro dos humanos com os Europeos não acaba não acontecendo. Bowman e o Monólito só fazem uma ponta e o livro termina no melhor momento deixando o desfecho pra nossa imaginação. Antigamente eram os escritores que tinham que ter imaginação, não os leitores.



Com um final tão decepcionante a trilogia 2000 bem que poderia ter terminado em 2010. Agora resta esperar Macentre com Rama II para confirmar se Arthur Clarke é mesmo um grande autor ou plena decadência ou se ainda resta algum fogo sob as cinzas.

Quem já conhece a obra de Clarke vai perder tempo (e dinheiro) comprando esse livro. E quem não conhece pode empregar muito melhor os seus cruzados indo aos sebos e comprando um exemplar de A Cidade e as Florestas ou de 2001 para conhecer o escritor inglês no auge de sua criatividade, não na melancólica decadência atual.★

Willow ápice da fantasia



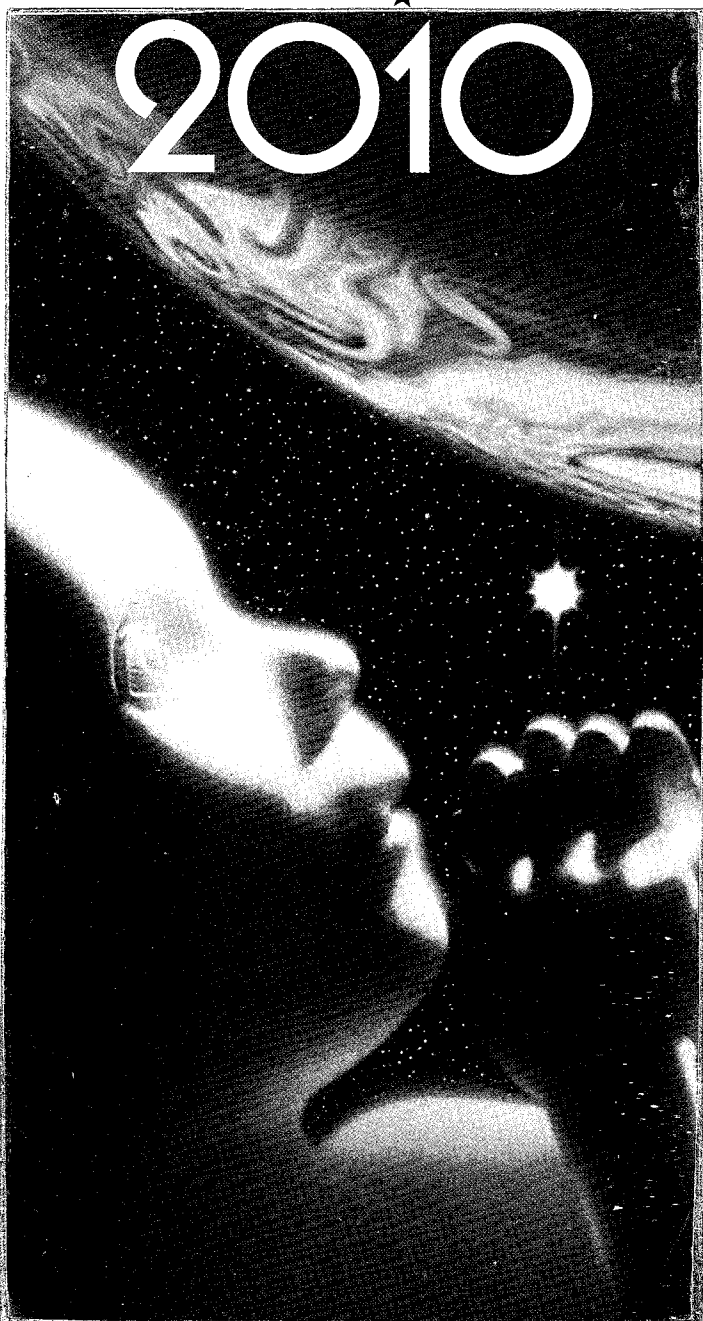
Willow (esq.) e Madmartigan.

Por Marcello Simão Branco

Neste ano de 88, o cinema deu-nos de nos brindar com um grande filme de PG. Resolveu investir na Fantasia, em filmes como Willow e Roger Rabbit.

Uma criança prometida como neceias nasce numa obscura aldeia. Soldados liderados pela feiticeira Ravmorda, irrompem à procura do bebê para eliminá-la. Assim começa este épico de fantasia como há muito não se via. Escrito e produzido por George Lucas, temos novamente a eterna luta entre o Bem e o Mal.

Willow é um anão, que acha o bebê na correnteza de um rio e se atribui o dever de levá-lo até o distante reino de Tir Alsem onde ele estará a salvo. Em sua jornada, passa a ter ajuda de dois duendes e do guerreiro Madmartigan que, apesar da canastriça, rouba a si as melhores sequências. O filme é muito bem conduzido, as imagens são belíssimas, o roteiro por vezes exagera em piadas "lanerelas", sendo no todo um ótimo investimento nos US\$40 milhões gastos. Willow, entretém, diverte e fantasiza, é ocapista.★



ANALOG (ex-Astounding SF). Talvez a mais importante revista da FC.

SCIENCE FICTION
analog
SCIENCE FACT

JANUARY 1969 60c 6

WOLFLING

Gordon R. Dickson



SHORT STORY

MENTALIZADORES

MAURÍCIO GAGLIARDI

Tenente-comandante Alexandre, diário de bordo-suplemento: "Hostil, insípido e cruel. Assim é este planeta em que me encontro. Estou aqui há cerca de um mês terrestre. A essa altura já devem ter me dado como morto ou desaparecido. Aqui sozinho, meu suprimento alimentar no fim e muito deprimido, estou revoltado pela situação em que me encontro. Meus dias tem sido de monotonia e lembranças. Este planeta não tem nada que me possa ser útil: é arenoso, com um vasto deserto composto basicamente de silicatos e óxidos de magnésio e boro, e uma atmosfera muito débil de oxigênio. Vegetação praticamente não existe, a não ser por umas plantas avermelhadas que lembram as 'vencas estriadas' de Spica IV. A gravidade é semelhante à terrestre, de modo que posso me locomover com relativa facilidade. Mas o que farei? Não vejo nada no horizonte... A quem receber esta mensagem fica aqui minha despedida. Adeus Terra, adeus Mariana. Amada e perdida Mariana... "

+ Ele deve ter sido abatido pelos telanos, Capitão.

- Realmente. Mas preciso ter certeza. Quero um grupo de busca de quatro homens na inter-nave, vamos investigar.

- MAIS TERRÁQUEOS; VEJA CIOX.

- É VERDADE. MAS NÃO QUEREMOS CONTATOS COM ESSA RAÇA; ELA JÁ MOSTROU O QUANTO É PRIMITIVA QUANDO REBOCAMOS AQUELA NAVE RECENTEMENTE. TRIPX CRIE UM AMBIEN-

TE PARA NOSSOS VISITANTES...

- ILUSÃO NESTE PLANETA NÃO É POSSÍVEL, POIS ESTÃO MUITO PRÓXIMOS DE NOSSAS MENTES.

- PENSE EM ALGO, TRIPX. E RÁPIDO.

- Ponte ao comando. Responda.

- Aqui é o Capitão, informe.

- Mensagem da Base Estelar X, senhor. Ataque dos telanos em grande escala, pedem reforços urgentes.

- Cancelar busca. À toda velocidade à Base Estelar X.

- COMO SÃO PRIMITIVOS.

- MAS DEVERÃO VOLTAR, CIOX. NÃO HÁ NADA EM TAL BASE...

- PORQUE ESTA RAÇA NÃO PÁRA DE NOS ABRORRECER?

- TEM UMA VIRTUDE QUE NÃO PODEMOS NEGAR: SÃO CORAJOSOS, DETERMINADOS.

- Base Estelar X informe condições.

- Tudo muito bem, Capitão. A que devemos a honra de sua visita?

- Como? Recebemos chamado informando estarem sob ataque dos telanos.

- Negativo. Não enviemos tal mensagem.

- Mas nós recebemos. Como explica isso?

- Não sei senhor, como pode ver aqui está tudo em ordem.

- Capitão, não teria algo a ver com aquele planeta que deixamos?

- Especifique Número Um.

- Bem senhor, se a base não en-

viam tal mensagem. E os telamos não estão neste quadrante, algo ou alguma coisa forjou uma mensagem, para impedir que pousássemos naquele planeta.

- É possível. Tenente curso de retorno. Vamos dar uma nova visita àquele planeta.

-CIOX ELIS ESTÃO VOLTANDO.

- TRIPY CRIE UMA NOVA ILUSÃO PARA NOSSOS SENTIDOS VISITANTES.

- ESTA ESPÉCIE DE ILUSÃO É NEGATIVA AOS NOSSOS SENTIDOS CIOX.

- É A ÚNICA MANEIRA DE NOS LIVRAR DESSES SERES ABOMINÁVEIS, PORNA EM PRÁTICA.

O planeta subitamente modificou-se. Ele ora o sexto em ordem de distância da estrela que orbitava. Ficou incandescente, amarelado e ganhou uma magnetosfera poderosa capaz de destruir uma nave estelar que se aproximava...

Lemuria, contudo, não se apavorou. Seus instrumentos detectaram a súbita mudança no planeta. Mas ilusoriamente dirigiram-se ao quarto planeta pensando tratar-se do sexto. Lá chegando encontraram o planeta com as antigas características do sexto, completando sua missão onde encontraram a nave Kepler semi-destruída, abatida que foi pelos telamos... Nenhum vestígio do parafuso de tenente-comandante Alexandre.

-ESTA ILUSÃO NÃO PODE DURAR PARA SEMPRE, CIOX.

- CORRETO, MAS NÃO RETORNARAM A ESTE SISTEMA TÃO CEDO TRIPY. A DURAÇÃO DO TEMPO DE VIDA DESSES TERRESTRES É COMO UM "SO PRO", PARA USAR UMA EXPRESSÃO DELES. SUSTENTE ESSA ILUSÃO POR MAIS TREZENTOS ANOS, DEVE SER MAIS QUE SUFICIENTE;

- NESSE CASO NÃO SERÁ PROBLEMA. SERÁ EXECUTADO CIOX.

Assim os Mentalizadores iludiram os primitivos terrestres, e garantiram sua longuíssima existência nos subterrâneos deste planeta, analisando a mente dos mais diferentes conquistadores da Via Láctea que se aventuravam neste quadrante, cuja estrela principal era Aldebaran. Esperavam sem pressa encontrar seres do mesmo nível intelectual para estabelecer contato, pois queriam regressar à sua galáxia de origem, a M 82 (NGC 3034), distante de milhões de anos-luz. Pois lá eles eram os senhores e dominadores, milhões de anos. ★

ENVIE VOCÊ TAMBÉM SEU CONTO. No próximo número editaremos um conto de Horror. Mínimo de duas e máximo de quatro folhas. Prestígio.



HQ-TERROR NO BRASIL

Por Roberto Schima

Houve um tempo, há mais de dez anos atrás, que eu adorava gibis de terror. Quase todos os fins de semana ia a uma feira onde, numa banca, um sujeito vendia revistas usadas de todos os tipos. Inevitavelmente havia um ou outro que era de terror e que eu não tinha. Minha coleção não chegou a ser grande (por volta de 200 exemplares) e, com o passar dos anos, a quase totalidade se perdeu. Entre os raros exemplares que conservei está um que, pelo material histórico que contém, deve não apenas ser mencionado como reproduzido, já que penso que pouco ou nenhum leitor o possui.

A revista chama-se "O Grande Livro de Terror (Nostalgia 1950-1960)", nº1, da Editora Argos, lançada em 1978. Além de um apanhado histórico da hq-terror no Brasil, ela trás artigos sobre ilustradores (Sérgio Lima, Flávio Colin e Julio Schimamoto), autor (Rubens F Lucchetti), Boris Karloff e um de autoria de Jayme Cortez intitulado "A Técnica Narrativa nas HQ de Terror".

Neste artigo quero me fixar no histórico da HQ-Terror e o material que segue foi baseado em outro intitulado "Terror à Brasileira" de Rudolf Piper, da citada revista. Em virtude da mesma datar de há dez anos atrás, não disponho de dados mais recentes, uma lacuna que, espero, poderá vir a ser preenchida por outro em artigo futuro.

O gênero terror é um dos que tem a mais larga aceitação entre o público brasileiro. A razão disso pode estar no misticismo que,

mesmo em plena era de computadores, viagens espaciais e engenharia genética, ainda faz parte do cotidiano de grande parte da população. Quem, por exemplo, não escutou histórias de medo que, vindas do sertão, foram passadas de boca em boca? Quem nunca fez promessa ao Criador para poder passar nos exames ou ver seu time sagrado campeão? E quem não assobia ou olha para o outro lado, ao passar em frente de um cemitério à noite?

O Espiritismo, a Umbanda e mesmo o Catolicismo nos falam de seres habitando outros planos de realidade e que, vez ou outra, interferem na vida de nós, pobres mortais. O folclore contém vários elementos sobrenaturais como, para citar apenas um, a Mula-Sem-Cabeça. E não é por acaso a popularidade que goza por aqui assuntos como discos voadores, Triângulo das Bermudas, deuses astronautas e monstros de todos os tipos. Há mesmo na praça um jornal de larga circulação que, com seus títulos sensacionalistas, procura estimular o gosto que o povão tem pelo sangue...

Em suma, o Brasil é um país propício a manifestações ligadas ao além, ao sobrenatural. E as historietas em quadrinhos são um dos veículos para sua dispersão.

Alvaro Moya localiza numa revista Mirim, de 1937, a primeira HQ de terror publicada no Brasil. Trata-se da série Dr. Oculto, desenhada por Leger & Reuths, pseudônimo de Jerry

Siegel e Joe Schuster, pais do Super Homem. Pouco depois, foi a quadrinização do romance de H. Ridder Hagar, "Ela e a Feiticeira", realizada por Elven, um artista muito popular na época.

Naquela época, desenhista brasileiro também tinha vez e assim a Gazetinha passou a divulgar um dos sucessos editoriais dos "fumetti" brasileiros: "O Garra Cinzenta", novela de mistério e terror, escrita por Francisco Armond e desenhada por Renato Silva.

Depois, gradualmente, outras histórias foram sendo publicadas, ora na própria Gazetinha ora no "lobinho" e, principalmente, no "O Guri" (1940-1962). Essa revista divulgou inicialmente aventuras espaciais extraídas diretamente da "Planet Comics" e "Jumbo Comics" americanas, nas quais alguns heróis do infinito enfrentavam monstros intergalácticos.

A primeira revista exclusivamente dedicada ao gênero foi "Terror Negro", lançada pela Editora Laselva em 1950. Inicialmente o magazine focalizava as aventuras do personagem de Jerry Robinson, chamado "Black Terror", mas, a partir de agosto de 1951, uma nova série passou a trazer traduções da nova moda americana.

Milhares de cópias eram vendidas todos os dias e edições inteiras se esgotavam sucessivamente. As capas de Jayme Cortez davam um colorido todo especial ao clima das histórias. Com o sucesso, outros títulos foram surgindo, a maior parte contando com as capas deste artista. Uma vez, ele desenhou uma noiva cadavérica, toda vestida de branco, casando-se com um monstro terrível. A edição esgotou-se em tempo recorde e o editor pediu-lhe mais capas

com noivas...

Os quadrinhos, entretanto, não eram vistos com bons olhos por uma parte da opinião pública, especialmente as histórias de terror, que eram acusadas de prejudicar a formação moral das crianças. Com a perseguição propiciada pelo macartismo americano, instituiu-se o Código de Ética que, na prática acabou com este tipo de publicação nos Estados Unidos. E o que afeta aquele país acaba, cedo ou tarde, afetando o Brasil, o que ocasionou uma falta de matéria-prima para nossas publicações. Coube a um grupo de empresários idealistas, entre os quais estavam José Sidekerskis, Heli Otávio de Lacerda, Cláudio de Souza e Miguel Penteado, entre outros, preencher esta lacuna reunindo uma das maiores e mais talentosas equipes de desenhistas nacionais, que passou a colaborar nas primorosas edições da Editora Outubro. Depois da Gazetinha das décadas de trinta e quarenta, este foi o maior centro de produção brasileira de histórias em quadrinhos até então. Pode-se até dizer que esta foi a primeira reunião consciente que se realizou em defesa da HQ nacional e contra a invasão cultural estrangeira. A importância deste movimento persiste até nossos dias, apesar dele haver sido iniciado em 1959, pois todos os participantes continuaram a luta e muitos se destacam como: Júlio Shimamoto Flávio Colín, Juarez Odilon, Inácio Justo, Gedeone, Getúlio Delphin, Nicco Rosso, e muitos outros, inclusive o próprio Jayme Cortez que era o diretor de arte da editora. Também em outros gêneros houve condições para o aparecimento de novos valores (vide Maurício de Souza).

Foi, portanto, a partir do começo dos anos sessenta que o gênero começou a assumir feições tipicamente nacionais, com roteiros e



BORIS KARLOFF COMO O "MONSTRO DE FRANKENSTEIN"

ilustrações adaptadas à realidade e a mentalidade brasileiras.

Outras experiências semelhantes a essas se seguiram, mormente após a dissidência de Miguel Pentecoste, que fundou a GEP, cujo diretor de arte era João Batista Queiroz, e que lançou magazines como: Lobisomem, A Múmia e Histórias Caipiras de Assombração.

Outra experiência de real valor para os quadrinhos brasileiros é a produção da Edrel que, a partir de meados dos anos 60 começa a reunir uma equipe de artistas novos, entre os quais: Cláudio Seto, Fernando Ikoma e Paulo Fukue.

Já por essa época, as constantes idas e vindas dos desenhistas, aliadas ao natural estreitismo e displicência da classe artística, acabaram por enfraquecer a estrutura da Editora Outubro, cujo material passa então a ser divulgado pela Editora Taika, que permanece no mercado até hoje (1978), e através da qual Nicco Rosso encontrou suas possibilidades mais brilhantes, mormente na sucessão de histórias de Drácula.

O final da década de sessenta, entretanto, assinala o início da decadência desse tipo de narrativa: a entrada de muitos editores que publicaram material de escasso interesse acabou por inundar o mercado com revistas que não mais tinham compradores. Também a falta de renovação dos assuntos e estilos causou um certo saturamento no gosto dos leitores. O fato é que, a partir de 1972-1973, não mais se encontravam magazines de terror nas bancas.

A situação permaneceu até 1976, quando novos títulos de importância começaram a ser produzidos numa escala crescente. Cabe lembrar que a revista Kripta

surgiu nesse ano.

Os roteiristas e desenhistas reestruturaram suas técnicas narrativas, modernizando o conteúdo e reformulando o enfoque visual. Isso poderá ser comprovado pelo exame das diferenças existentes entre histórias antigas e novas.

Para se ter uma idéia mais real da importância das revistas de terror dentro do contexto da imprensa brasileira e, principalmente, entre as histórias em quadrinhos aqui publicadas, sabe-se que do total de 1417 gibis até hoje (dados de 1978) lançados no Brasil, nada menos que 167 foram dedicados a este gênero, ou seja, 12% do total.

E para concluir, gostaria de lembrar aos leitores que no canto mais empoeirado e sombrio do armário, têm revistas de terror, para que dêem uma espiada. Talvez encontrem artigos interessantes que possam vir a ser o deleite do aficionado megalomaniaco.

Segue uma lista dos gibis de terror publicados até 1977, que, se não é a mais completa, está bem perto disso.

Data Início e Fim	Nome da Publicação	Editora ou Responsável
1950-1958	O Terror Negro	La Selva
1952-1952	Estranhas Aventuras	Gráfica Novo Mundo
1952-1952	Mundo de Sombras	Gráfica Novo Mundo
1953-1967	Gato Preto	Gráfica Novo Mundo
1953-1967	Noites de Terror	Gráfica Novo Mundo
1953-1954	Revista Júpiter	Editorial Júpiter
1953-1954	Sexta-Feira 13	Orbis
1953-1954	3-D	Editorial Vida Doméstica
1954-1968	Contos de Terror	La Selva
1954-1955	Medo	Gráfica Novo Mundo
1954-1968	Sobrenatural	La Selva
1955-1963	Frankenstein	La Selva
1958-1961	Histórias de Horror	Gráfica Novo Mundo
1959-1962	Contos Macabros	Outubro
1959-1962	Histórias do Além	Outubro
1959-1966	Histórias Macabras	Outubro
1959-1966	Seleções de Terror	Outubro
1959-1962	Terror	Outubro
1959-1959	Tumba	Ronda da Noite
1960-1963	Clássicos do Terror	Outubro
1960-1963	Contos de Terror	Outubro
1960-1962	Histórias de Terror	La Selva
1960-1962	Terror da Meia-Noite	Gráfica Novo Mundo
1961-1963	Histórias Sinistras	Outubro
1962-1963	Fantásticas Aventuras	Outubro
1963-1964	Histórias de Terror	La Selva
1963-1964	Terror Magazine	Outubro
1963-1963	Vampiros! Lobisomens! Zombies!	Outubro
1964-1966	O Corvo	Outubro
1964-1964	Edição Negra	Outubro
1964-1965	Magia e Terror	Outubro
1965-1965	Contos Macabros	Outubro
1965-1969	Histórias Negras	GEP
1965-1965	Histórias de Terror	Outubro
1965-1965	Humor Negro	Pan Juvenil
1965-1966	Terror em Revista	Outubro
1966- C	Clássicos do Terror	Taika
1966- C	Drácula	Taika
1966-1967	Histórias de Terror	Edrel
1966-1970	Frankenstein	GEP
1966-1967	Histórias de Ficção	Edrel
1966- C	Histórias Macabras	Taika
1966-1968	Horror Cômico	Taika

1966-1968	Humor Negro	Edrel	1972-1972	Climax de Terror	Royal
1966-1970	Lobisomem	GEP	1972-1973	Coleção A Cripta	Taika
1966-1967	Maldição	Waldemiro B. Silva	1972-1973	Enigma	M&C
1966-1970	A Múmia	GEP	1972-1972	Fantástico	O Livreiro
1966-1966	Páginas Sinistras	Outubro	1972-1973	O Feiticeiro	Royal
1966- C	Seleções de Terror	Taika	1972-1972	Kara, a Morta Viva	Interpol
1967-1968	Irina, a Bruxa	Taika	1972-1972	Lendas Sinistras	O Livreiro
1968-1968	Miniterior	Edrel	1972-1972	O Mago Draculin	Interpol
1967-1968	Mirza, a Mulher Vampiro	Jotaesse	1972-1972	A Mão da Múmia	O Livreiro
1967-1968	Os Monstros	O Cruzeiro	1972-1972	Noites de Terror	Trieste
1967-1968	Pânico	La Selva	1972-1972	5.ª Dimensão	M&C
1967-1967	Silvana, a Baronesa Vampira	Taika	1972-1972	Seleções de Terror (Bolso)	Taika
1967-1968	O Vampiro	Jotaesse	1972-1972	Superfície	O Livreiro
1967-1968	Vodu	La Selva	1972-1972	O Túmulo do Conde Dracula	Interpol
1968-1969	Arrepio	Waldemiro B. Silva	1972-1973	Young Comic	Edrel
1968-1969	Coleção de Terror	Jotaesse	1973-1973	O Aranha	Kultus
1968-1969	A Cripta	Taika	1973-1973	Calafrio	M&C
1968-1969	Histórias Diabólicas	GEP	1973-1974	Chico de Ogum	M&C
1968-1969	Histórias de Samurais	Edrel	1973-1973	Dr. Satã	Grauna
1968-1969	O Estranho Mundo de Zé do Caixão	Prelúdio	1973-1973	Fantásticas Aventuras	Regiart
1968-1969	Fantastik	Taika	1973-1973	Lobisomem	M&C
1968-1969	Filmes de Terror	GEP	1973-1973	Lua Cheia	Royal
1968-1970	Naiara	Taika	1973-1973	O Melhor em Terror	Maravilha
1968-1969	Terror Especial	Edrel	1973-1974	Mirza, a Mulher Vampiro	Regiart
1968-1969	Terror e Guerra	Edrel	1973-1974	A Múmia	M&C
1968-1971	Terror Negro	Trieste	1973-1973	Nova Revista de Terror	Edrel
1968- C	Zarapelho	Taika	1973-1973	Ritual dos Zumbies	Kultus
1969-1969	O Esquife	GEP	1973-1975	Terror Especial	Edrel
1969-1972	Histórias Adultas	Edrel	1973-1973	Terror em Quadrinhos	Maravilha
1969-1970	Histórias Caipiras de Assombração	GEP	1973-1975	Terror Macabro	Royal
1969-1969	O Estranho Mundo de Zé do Caixão	Dorkas	1974-1974	Caldeirão da Bruxa	Royal
1969-1969	O Fantasma do Dr. Graves	Saber	1974-1975	Doutor Frankenstein	Corrion
1969-1970	Histórias Horripilantes	O Livreiro	1974-1974	Eu Sou o Pavor	Royal
1969-1970	Histórias de Pavor	O Livreiro	1974-1974	A Mulher Lobo	Corrion
1969-1970	Histórias Satânicas	Taika	1974-1974	Opera de Horrores	Edrel
1969-1969	O Homem do Sapato Branco	Prelúdio	1974-1974	Pistoleiros do Além	Edrel
1969-1969	Impacto	Prelúdio	1974-1975	Sobrenatural	Corrion
1969-1969	Jóias do Terror	Saber	1974-1975	Terror Alucinante	Corrion
1969-1969			1974-1975	Terror Macabro	Corrion
1969-1965	As Melhores Histórias de Fantasmas	Jotaesse	1974-1975	Terror Satânico	Corrion
1969-1970	Mundo dos Espíritos	Trieste	1974-1975	Terror Século XX	Corrion
1969-1972	Mundo de Terror	O Livreiro	1974-1975	Terror 13	Corrion
1969-1969	Revista de Terror	Edrel	1974-1975	Vamp. a Mulher Demônio	Regiart
1969-1970	Satã, a Alma Penada	Edrel	1974-1975	Vampirella	Kultus
1969-1969	Sinistro	Trieste	1975-1975	Exu	Kultus
1969-1970	Sobrenatural	Trieste	1975-1975	Jibim	Kultus
1969-1972	Terror Ilustrado	O Livreiro	1975-1975	Monstros da Noite	Edrel
1969-1970	Young Comic	Edrel	1975-1975	Nostradamus	Edrel
1970-1970	Alma Penada	Grauna	1976-1976	Contos de Terror	Taika
1970-1972	Ecos do Castelo Mal-Assombrado	Grauna	1976-1976	Dracula	Spell
1970-1970	O Fantasma da Opera	Royal	1976- C	Kripta	Rio Gráfica
1970-1970	Histórias que o Povo Conta	Prelúdio	1976- C	Maldição	Signo
1970-1970	Pesadelo	Bentivegna	1976-1977	Terror Nostalgia	Taika
1970-1970	Série Terror	Saber	1977- C	Aventuras Macabras	Bloch
1970-1970	Sexta-Feira 13	Sublime	1977- C	Cine Mistério	Bloch
1970-1970	Terror Magazine	O Livreiro	1977- C	Clássicos de Pavor	Bloch
1970-1970	Traficantes de Cabeças	Bentivegna	1977- C	Eureka Terror (Spectro)	Vecchi
1970-1970	Zé do Caixão no Reino do Terror	Prelúdio	1977- C	Frankenstein	Bloch
1971- C	Seleções de Terror	Taika	1977- C	Histórias Fantásticas	Bloch
1972-1972	Album de Horror	O Livreiro	1977- C	Lobisomem	Bloch
1972-1973	Almanaque Dracula	Taika	1977- C	A Múmia Viva	Bloch
1972-1973	Almanaque Terror	Taika	1977- C	A Tumba do Conde Dracula	Bloch
			1977- C	Vampirella	Noblet



Cena do "HOUSE ON HAUNTED HILL" (ALLIED ARTISTS, 1958)

NA SOLIDÃO DA NOITE

Por Renato Rosatti

Considerado um dos grandes clássicos do cinema de horror, esse filme inglês de 1945 influenciou muitos posteriores do gênero. Dirigido por quatro competentes cineastas, sendo um deles brasileiro (Alberto Cavalcanti), a história é dividida em cinco episódios, todos eles interligados por um tema central. Um arquiteto que sofre constantemente pesadelos horríveis, é convidado a passar um fim de semana numa fazenda, onde os donos pretendem fazer algumas reformas. Ao chegar, ele encontra exatamente as mesmas pessoas que estão em seus pesadelos. Essas pessoas, que jamais viram o arquiteto, passam então a narrar casos sobrenaturais que viveram.

A primeira história é a de um piloto de carros de corrida que após um grave acidente, sobrevive milagrosamente. Ao sair do hospital, ele escapa novamente da morte num acidente com um ônibus que não tomara graças a um aviso de um agente funerário.

O segundo episódio é sobre uma jovem garota que numa festa de natal numa mansão, encontra um garoto num quarto oculto. Mais tarde, ela descobre que esse garoto havia sido assassinado naquele local, por sua irmã, dezenas de anos antes.

No terceiro caso, um casal compra um velho espelho pertencente a um aleijado ranzinza que assassinara sua esposa.

Através do espelho, a personalidade do deficiente físico fora transferida ao novo dono, proporcionando quase uma nova tragédia. Entre a narração desses acontecimentos sobrenaturais, o grupo de pessoas da fazenda discutiam o sonho do arquiteto no qual eles estavam envolvidos, e comentavam suas próprias histórias.

O quarto episódio envolvia dois homens que disputavam a mesma mulher. Um deles é enganado pelo outro e suicida-se. A partir daí o trapaceiro é atormentado pelo fantasma do morto (história apresentada com muito humor).

O quinto e último caso é sobre um ventríloquo que enlouquece e apresenta uma dupla personalidade: a sua própria, e a do boneco que manipulava. A personalidade do boneco acabou induzindo-o a matar e por isso ele é preso (essa história foi dirigida pelo brasileiro Cavalcanti e é sem dúvida a melhor de todas).

Após o relato desses casos "além da imaginação", o arquiteto é perseguido por todos os personagens das histórias, e acaba acordando repentinamente. Passado mais esse pesadelo, ele recebe novamente um convite para passar uns dias numa fazenda e...

Podemos perceber que há um ciclo fechado no tempo envolvendo os horríveis pesadelos, reais ou não, de um pobre arquiteto. Enfim, um grande filme de horror, cujas histórias serviram de base para inúmeras imitações e cujo excelente roteiro proporcionou um final surpreendente.

Na página seguinte a ficha técnica deste Clássico.

NA SOLIDÃO DA NOITE (DEAD OF NIGHT, INGLATERRA, 1945, EALING STUDIOS).
Direção: Alberto Cavalcanti, Basil Dearden, Robert Hamer e Charles
Crichton. Roteiro: John Baines e Angus Macphail. Baseado em histórias
de: H.G. Wells, John Baines, E.F. Benson e Angus Macphail. Música:
Georges Auric. Efeitos Especiais: C. Richardson e L. Banes. Pro-
dução: Michael Balcon. Elenco: Mervyn Johns, Sally Ann Howes, Micha-
el Redgrave, Roland Culver, Frederick Valk, Mary Merrall, Penée Gad-
d, Judy Kelly, Antony Baird, Miles Malleason, Robert Wynndham, Michael
Allen, Cogie Withers, Ralph Michael, Esmé Percy, Basil Radford, Na-
nton Wayne, Peggy Bryan, Hartley Power, Elisabeth Welch. Preto &
Branco. 102 minutos★

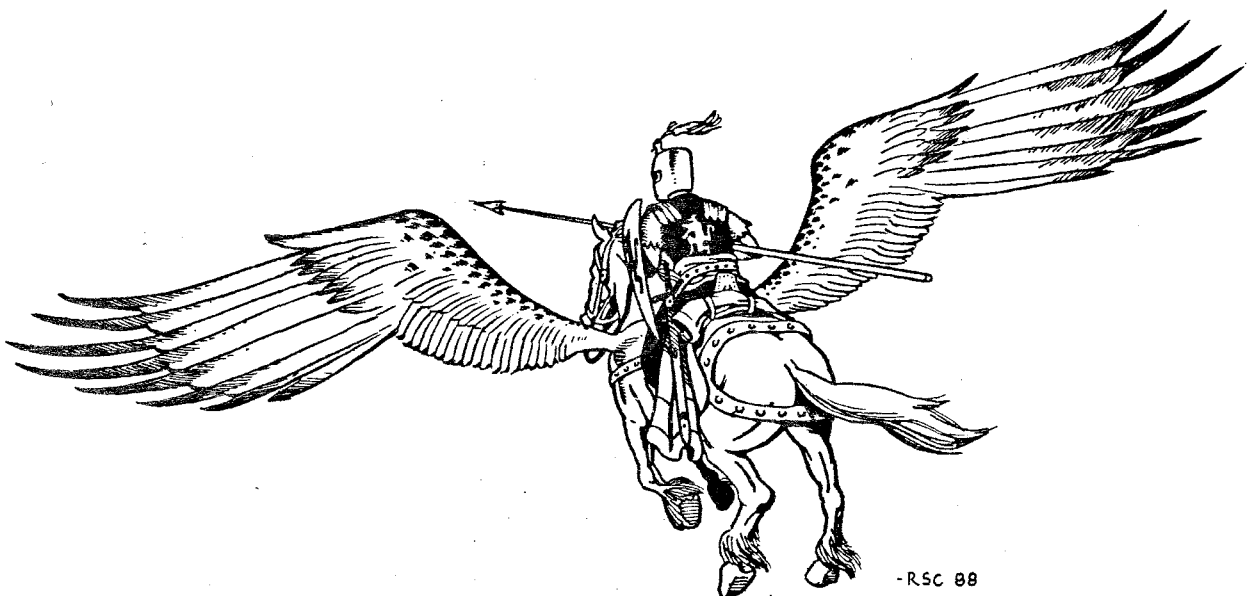
NOTAS FINAIS

Estamos com carência de material. Mandem artigos, contos, de-
senhos, ilustrações, histórias em quadrinhos, etc. Prestígie uma i-
niciativa que, em última análise, beneficia você.

Na próxima edição entre outras atrações:

- "Diário de Bordo", com R. S. Cause trazendo os comentários e re-
sultados finais do Hugo Award 88.
- Na sessão "Classics", uma análise de Jorge Luis Calife sobre o
significado e importância do filme "2001, Uma Odisseia no Espaço",
vinte anos após seu lançamento.
- É muito mais, dependendo de sua colaboração!

MEGALON, volta em março. Até lá.



-RSC 88